**AÇÃO ANTIOXIDANTE E HIPOLIPEMIANTE DO CHÁ DE FOLHAS DE *Scleria pterota***

Ana Clara Andrade Oliveira1; Patrícia Angélica Alexandre2; Simone Rocha de Oliveira3; Simone Acrani4; Karina Ferrazzoli Devienne Vicentine5

1Universidade Federal do Triângulo Mineiro. ([anaclaraandrade.o@gmail.com](mailto:anaclaraandrade.o@gmail.com))

2Universidade Federal do Triângulo Mineiro. (patriciacaminho@hotmail.com)

3Universidade Federal do Triângulo Mineiro. ([simonerocha375@gmail.com](mailto:simonerocha375@gmail.com))

4Universidade Ferderal do Triângulo Mineiro (simone.acrani@uftm.edu.br)

5Universidade Federal do Triângulo Mineiro. ([karina.vicentine@uftm.edu.br](mailto:karina.vicentine@uftm.edu.br))

O interesse por plantas medicinais e vegetais funcionais tem crescido exponencialmente devido ao grande número de benefícios que promovem para a saúde humana. Muitos desses efeitos são decorrentes da alta capacidade antioxidante que possuem os constituintes químicos presentes nas espécies vegetais. Atualmente, é amplamente conhecida a relação do efeito cardioprotetor com a propriedade antioxidante e a participação de substâncias fenólicas na redução dos níveis sanguíneos de colesterol. *Scleria pterota*, popularmente conhecida por capim navalha, é uma espécie que vem sendo utilizada por algumas comunidades rurais, como alternativa terapêutica no tratamento do tromboembolismo, no entanto, não há relatos sobre outros efeitos biológicos dessa espécie sobre o organismo. Diante disso, este trabalho objetivou verificar a ação do chá de folhas de *S. pterota* sobre parâmetros bioquímicos plasmáticos (glicemia, perfil lipídico, hepático e renal) de ratos *Wistar*, além de analisar a constituição fitoquímica e a capacidade antioxidante dessa preparação fitoterápica. O chá foi preparado por infusão utilizando 10g de folhas/L de água e a dose administrada aos animais foi de 7mL/Kg corpóreo (n=6), quantidade que corresponde ao uso pelas comunidades rurais. A glicemia, perfil lipídico (triglicerídeos, colesterol total e HDL-colesterol), hepático (aminotransferases ALT e AST) e função renal (creatinina, uréia e ácido úrico) foram avaliados utilizando kits comerciais. A identificação fitoquímica foi realizada por testes colorimétricos e a atividade antioxidante determinada pela técnica do DPPH. Os resultados demonstraram que animais submetidos ao tratamento com o fitoterápico apresentaram níveis de colesterol total e fração de colesterol-LDL, significativamente, inferiores aos comparados ao controle, demonstrando uma melhora do perfil lipídico dos animais tratados. Em relação a glicemia, parâmetros hepáticos (TGP e TGO) e renais (ureia, ácido úrico e creatinina) não foram observadas diferenças significativas entre os animais que receberam o fitoterápico e o grupo controle. A administração do fitoterápico parece ser segura, visto que não foram observados sinais clínicos de toxicidade e mortalidade dos animais. Os efeitos hipocolesterolêmicos podem estar relacionados à atividade antioxidante verificada e aos constituintes fitoquímicos presentes no chá, o qual apresentou compostos fenólicos, taninos, flavanóides e cumarinas na sua composição. Diante da ação antitrombótica do chá de folhas de *S. pterota* descrita na literatura, associada aos efeitos hipolipemiantes verificados nesse estudo, esta preparação revela-se como um promissor fitoterápico para o tratamento de doenças cardiovasculares.

**Palavras-chave:** *Scleria pterota*, hipolipemiante, antioxidante, compostos fenólicos.

**Agradecimentos:** Labtest Diagnóstica® e UFTM.